

Ética

**Material de apoio do Professor Rodrigo Duguay,
a partir de Material do Professor Felipe Pinho
e exertos do livro “O que é Ética”, de Alvaro Valls .**

O que é a Ética? Como ramo da filosofia a ética tenta responder à pergunta: - Como viver? A partir de seus preceitos e fundamentos, ela tenta definir valores ideais que devem ser buscados pelo ser humano e pela sociedade como um todo.

Ética: Conceitos Fundamentais

O que é a Ética?

- A palavra ética vem do grego *ethos*, que significa costumes, caráter do sujeito, maneira habitual de ser e agir;
- De acordo com Peter Singer a reflexão ética tem como objetivo orientar nossas ações práticas;
- A ética começa com a liberdade do sujeito em escolher entre o bem e o mal, o justo e o injusto; ou seja, a ética é fruto da ação da vontade humana de visar o bem.
- A ética nos leva a compreender que não somos seres isolados (individualistas/egoístas) mas que, ao contrário, nos constituímos como sujeitos a partir da relação com o outro.
- “A ética pode ser compreendida como uma parte da filosofia prática que reflexiona sobre os fundamentos da moral (finalidade e sentido da vida, os fundamentos da obrigação e do dever, a natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral)” (Japiassú; Marcondes. Dicionário Básico de Filosofia, 1996);

Como doutrina, a ética, dessa forma, diz respeito à uma reflexão sobre a melhor maneira de se viver uma vida boa, justa e feliz; De acordo com o filósofo francês Paul Ricoeur, a intenção ética diz respeito à realização de um projeto de vida boa, segundo os princípios da sabedoria filosófica.

A realização do projeto de vida boa é composto, de acordo com Ricoeur, de três etapas complementares: o desejo de ter uma vida boa, para e com o outro, em instituições justas; Assim, segundo esse filósofo contemporâneo, a ética começa com um desejo legítimo de realizar-se enquanto um sujeito capaz de ter autoestima e de ser estimado pelos outros. É importante destacar que só posso ser uma pessoa capaz de estima, se meu projeto de vida seguir os princípios do bem e da verdade, e levar em consideração os outros, a sociedade, a natureza.

A Ética: a realização do sujeito capaz

A ética, como manifestação do desejo de levar uma vida boa, apresenta um caráter teleológico, ou seja, de finalidade. Dessa forma ela só pode existir quando o sujeito reflete sobre qual a finalidade de sua vida, realiza uma narração de si mesmo, avalia a sua conduta, julga suas ações e se reconhece como o autor de sua vida, de seu projeto próprio. Neste autojulgamento o sujeito se reconhecerá como merecedor ou não de estima.

A partir desta avaliação, caso se perceba como merecedor de estima, o sujeito terá maiores chances de alcançar a autorrealização e conseqüentemente estará mais próximo da felicidade, fim último da vida humana.

- A felicidade está na realização do que se é;
- A ética seria o exercício da arte do bem viver
- A ética, dessa forma, não é apenas uma reflexão sobre o agir humano, é uma reflexão sobre o próprio ser, ou melhor, sobre “o que é ser?”

Ética e Moral

Na etimologia não existe diferença entre os termos ética e moral. Como vimos a ética diz respeito aos costumes, enquanto a moral (do latim *mos; mores*) também diz respeito a costumes, maneira de agir conforme costumes.

No entanto, ao longo da história da filosofia, a ética tornou-se uma disciplina filosófica denominada de Filosofia Moral e passou a designar um estudo reflexivo sobre os fundamentos da moral (teórica/hipotética), enquanto à moral coube o estudo das regras, normas de condutas admitidas em uma determinada época ou comunidade (normativa/categórica).

Muitos teóricos não diferenciam os termos ética e moral, utilizando-os como sinônimos; Porém, nos estudos contemporâneos da Filosofia Moral, os dois termos adquirem frequentemente uma conotação diferente;

Monique Canto-Sperber, embora defenda o uso igual para os dois termos, procura explicar a diferença que eles adquiriram na contemporaneidade:

“A moral remete antes, e de modo não exclusivo, à presença de regras e de uma lei. A ética, por sua vez, é associada ao bem, às virtudes ou às práticas. Mas, como o bem pode incluir um elemento imperativo e as virtudes um elemento formal, a distinção entre os dois termos frequentemente é indecisa e provisória”. (Canto-Sperber, 2005)

- A moral pode ser entendida como um conjunto de regras que regem o comportamento dos indivíduos em um grupo social (Aranha; Martins, 2003).
- A moral, a partir da tradição histórica/filosófica, passa a ser compreendida como a formalização dos princípios éticos, ou seja, traduz os princípios da “vida boa” em leis e normas de conduta social que devem ser seguidas por todos;
- A moral, dessa forma, apresenta um caráter deontológico, ou seja, de dever, de obrigação.

- Uma vez que a ética responderia à pergunta “como viver?”, A moral tenta responder à pergunta “como devo agir?”;
- Para Ricoeur, tanto a ética precisa passar pelo crivo da moral, ou seja, ser reconhecida como uma regra prática e aceitável socialmente, como a moral precisa ter fundamentos éticos, ou seja, precisa visar o bem;
- Ética e Moral, são por isso complementárias e inseparáveis.

O livre-arbítrio: querer ou dever?

- Um dos grandes debates da ética se centra no diálogo querer/dever.
- O querer nos remete à idéia de liberdade, de livre escolha, de opção. Do ponto de vista ético, o querer é um impulso que vem do nosso próprio interior, uma vontade de agir eticamente, com justiça.
- O dever já se apresenta como uma imposição exterior, que obriga o sujeito humano a obedecer a uma determinada norma. Esse dever moral necessita ser internalizado pelo próprio sujeito, ou seja, ele precisa assumir como sendo sua a imposição moral, ou seja, precisa livremente assumir o dever (autonomia). Se não, esse dever se transforma em uma obediência cega à lei, um constrangimento externo, sem nenhuma iniciativa do sujeito.

A Ética: entre o querer e o dever

- Assim, a autonomia acontece quando o sujeito compreende a necessidade de seguir determinada norma, quando opta em agir conforme a norma, pois compreende o seu valor e a sua justiça.
- No dever, pode até haver uma renúncia ao desejo individual, mas essa renúncia é sentida como um benefício em favor de si mesmo e dos outros.

A construção do sujeito ético

- A heteronomia revela um estágio imaturo da ética (nível pré-convencional), que se traduz por uma incapacidade do sujeito em se implicar em suas escolhas, agindo apenas por obrigação/obediência por temor à punição ou visando uma gratificação. Prevalece o egocentrismo.
- A autonomia manifesta o estágio mais maduro da ética (nível pós-convencional), o sujeito já compreende a sua implicação em suas escolhas, já assume a responsabilidade por seu atos e interioriza criticamente as normas morais. Prevalece o diálogo e o respeito pelo outro.

Teoria do Desenvolvimento Moral

- Lawrence Kohlberg, psicólogo estadunidense, propôs uma teoria do desenvolvimento moral dividida em três níveis:
 - **Nível 1 (Pré-Convencional - Heteronomia)**
 - ✓ 1. Orientação "punição -obediência" (como eu posso evitar a punição?)
 - ✓ 2. Orientação auto-interesse (hedonismo instrumental - "o que eu ganho com isso?")
 - **Nível 2 (Convencional - convicção)**
 - ✓ 3. Acordo interpessoal e conformidade às normas dos grupos sociais
 - ✓ 4. Orientação "manutenção da ordem social e da autoridade"
 - **Nível 3 (Pós-Convencional - Autonomia)**
 - ✓ 5. Orientação "Contrato Social"
 - ✓ 6. Princípios éticos universais (Consciência principiada)

O sujeito moral

- O sujeito moral é aquele capaz de compreender que compartilha com os demais sujeitos um conjunto de valores. Que esses valores não são apenas individuais, pois caso o fossem, não seria possível o convívio social, mas são construídos intersubjetivamente, pertencem a um determinado grupo social.
- "Assim o sujeito moral é capaz de reconhecer o outro como um outro-eu, tão importante quanto cada um de nós". (Aranha; Martins, 2003).

Correntes Éticas

Ética teleológica x Moral deontológica

- Paul Ricoeur irá enfatizar duas tradições principais que se destacam na história da filosofia moral: a teleológica e a deontológica.
- A ética teleológica ou das virtudes (ética aristotélica) tem como objetivo estudar os fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade. É a busca da realização da vida do sujeito virtuoso, prudente, que vive de acordo com a razão (vida inteligente e contemplativa).
- A moral deontológica ou do dever (moral kantiana) tem como objetivo o estudo do dever, das normas ou leis, que cada sujeito precisa seguir para poder viver e construir uma sociedade justa.

Ética das Virtudes

“Virtus in medium est”

Aristóteles

- Formulada por Aristóteles
- Toda ação visa a um fim (telos), sendo que o fim buscado por todo ser humano, o bem supremo, é a felicidade (eudaimonia).
- A felicidade só pode ser alcançada com a vida virtuosa (prática), e ser virtuoso é ser prudente (meio termo).

A ética como virtude

- A virtude é compreendida como uma capacidade, uma potência de ser para o bem;
- A virtude, para Aristóteles, não corresponde a agir de acordo com o bem ocasionalmente, mas em levar uma vida virtuosa, ter como hábito de vida ser virtuoso;
- Ser virtuoso é ser prudente (*phronesis* ou sabedoria prática), ou seja, ser capaz de refletir racionalmente a respeito das ações e de suas consequências, sabendo escolher a justa medida ou o meio termo;
- A felicidade (fim de todos os fins humanos), para Aristóteles, é alcançada através do obrar excelente, da excelência de uma vida perfeita vivida conforme a virtude e a sabedoria prática.

Ética do Dever

Formulada por Kant, fundamenta-se na boa vontade. Nesta dimensão a boa vontade é agir em respeito à lei moral; buscar cumprir o dever. Olhando este paradigma, o critério da lei moral é o imperativo categórico da universalidade da ação moral e do valor do homem como um fim em si mesmo.

A Ética do Dever: o formalismo kantiano

- O formalismo kantiano é a resposta dada pelos filósofos iluministas à moral religiosa e à intolerância religiosa;
- Por isso pode ser considerado uma moral laica, ou seja, não religiosa, que busca seus fundamentos apenas nas suas formulações racionais (formalismo), que descrevem de maneira correta o que deveria ser o dever de todos (universalidade do dever).

Ética do Dever: o Imperativo Categórico

- Imperativo Categórico:
“Age somente, segundo uma máxima tal, que possas querer ao mesmo tempo que se torne lei universal.”

- Imperativo Universal:
“Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, por tua vontade, lei universal da natureza.”

- Imperativo Prático:
“Age de tal modo que possas usar a humanidade, tanto em tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre como um fim ao mesmo tempo e nunca apenas como um meio.”

Um resumo dos pressupostos da Ética das Virtudes

- ✓ Toma da felicidade humana como ponto de partida;
- ✓ A ética está no indivíduo;
- ✓ As qualidades do caráter são virtudes morais;
- ✓ Ser ético significa cultivar as virtudes (vida moderada e contemplativa)

Um resumo dos pressupostas da Ética do Dever

- ✓ Toma a boa vontade como ponto de partida;
- ✓ A ética está nas relações;
- ✓ Enfatiza os efeitos da ação sobre os outros (justiça);
- ✓ Ser ético significa agir apenas por dever.

A *ética* é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta. Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

Enquanto uma reflexão científica, que tipo de ciência seria a ética? Tratando de normas de comportamentos, deveria chamar-se uma ciência normativa. Tratando de costumes, pareceria uma ciência descritiva. Ou seria uma ciência de tipo mais especulativo, que tratasse, por exemplo, da questão fundamental da liberdade? Que outra ciência estuda a liberdade humana, enquanto tal, e em suas realizações práticas? Onde se situa o estudo que pergunta se existe a liberdade? E como ele deveria ser definida teoricamente, e como deveria ser vivida, praticamente? Ora, ligado ao problema da liberdade, aparece sempre o problema do bem e do mal, e o problema da consciência moral e da lei, e vários outros problemas deste tipo.

Didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas da ética profissional, da ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico, pois na vida real eles não vêm assim separados.

Mais adiante teremos de ver também como a ética se distingue de outros ramos do saber, ou de outros estudos de comportamentos humanos, como o direito, a teologia, a estética, a psicologia, a história, a economia e outros. Quando diferenciamos estes ramos do saber, não estamos dizendo que os problemas, na prática da vida, não sajam complexos e com várias dimensões simultaneamente. Vejamos um exemplo. Subornar um funcionário, é um problema apenas ético, apenas econômico, ou tem os dois aspectos?

As questões da ética nos aparecem a cada dia. A partir do exemplo acima, logo poderíamos nos perguntar se, num país capitalista, o princípio do lucro poderia ou deveria situar-se acima ou abaixo das leis da ética. E em épocas mais difíceis, muitas vezes nos perguntamos se uma lei injusta de um Estado autoritário precisa ou não ser obedecida. E quando nós temos um "problema de consciência", quando estamos com um "sentimento de culpa", coisa que ocorre a todos, não se torna importante saber se este sentimento corresponde de fato a uma culpa real? Cabe à reflexão ética perguntar se o homem pode realmente ser culpado, ou se o que existe é apenas um sentimento de um mal-estar sem fundamento.

E as artes também levantam problemas para a ética. Por exemplo: o poder de sedução, de encantamento, da música, pode (ou deve) ser usado para *condicionar* o comportamento das pessoas? E o mandamento evangélico do amor aos inimigos é válido como uma obrigação ética para todos? E quando, lendo um romance de Dostoievski, encontramos um personagem como Ivan, de *Os Irmãos Karamazov*, afirmando que "se Deus não existe tudo é permitido", devemos então concluir que isso é uma proposta de abolição da ética? Os problemas que acabamos de mencionar implicam todos alguma relação com outras disciplinas teóricas e práticas, mas são todos problemas específicos da ética.